



saeb

Sistema de Avaliação
da Educação Básica

Descrição das Habilidades da Matriz de Língua Portuguesa e Exemplos de Itens

2º ano - Ensino Fundamental

Brasília | 2025

INEP

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

■ APRESENTAÇÃO

O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada prevê um regime de colaboração entre os entes federados, com o intuito de alcançar a meta de que todos os estudantes brasileiros estejam alfabetizados ao final do 2º ano do ensino fundamental. No âmbito desse regime de colaboração, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), por meio da Portaria nº 351, de 4 de agosto de 2023, definiu os seguintes objetivos:

- I - estabelecer a compatibilidade metodológica entre o Saeb e os sistemas estaduais de avaliação no que se refere às medidas de desempenho;
- II - aprimorar e padronizar os procedimentos utilizados para a avaliação do desempenho dos estudantes na etapa de alfabetização;
- III - fornecer subsídios para o processo de diagnóstico e de recomposição das aprendizagens dos estudantes que não alcançarem nível adequado de alfabetização até o final do segundo ano do ensino fundamental; e
- IV - apoiar a formação continuada de gestores, técnicos e docentes com vistas ao aprimoramento da gestão e das práticas pedagógicas.

Como parte das ações que visam ao alcance desses objetivos, este material foi produzido pelo Inep com o intuito de orientar os sistemas de avaliação estaduais, as escolas e os professores acerca das habilidades que compõem a matriz de referência para a avaliação de língua portuguesa do Saeb 2º ano, assim como apresentar exemplos de itens que avaliam essas habilidades. Com foco especificamente nos objetivos (I) e (II), nele são reveladas e analisadas as habilidades avaliadas na etapa da alfabetização e oferecidos exemplos de itens.

Acreditamos que o acesso a este material possa contribuir, ainda, para o alcance dos objetivos (III) e (IV), ao proporcionar uma melhor compreensão da estrutura da avaliação, assim como para a formação dos professores alfabetizadores, uma vez que nele podem ser encontradas orientações acerca dos aspectos linguísticos envolvidos no processo de alfabetização. Assim, sugerimos que o conteúdo aqui apresentado seja objeto das ações de formação docente, bem como incorporado às discussões sobre o resultado das avaliações da alfabetização realizadas pelos estados.

Desejamos um bom trabalho!

I - Eixo “Apropriação do Sistema de Escrita Alfabético” da matriz de referência para avaliação de língua portuguesa e exemplos do tipo de item que integra a avaliação do Saeb 2º ano.

| EIXO | APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO | |
|------|---|---|
| | Neste eixo estão reunidas habilidades relacionadas à apropriação do sistema de escrita alfabética, ou seja, habilidades que, em seu conjunto, contribuem para que os estudantes percebam que é possível converter sons em letras e letras em sons. Para que essa percepção ocorra, algumas habilidades precisam ser desenvolvidas e este eixo reúne aquelas passíveis de avaliação por meio de itens de múltipla escolha. | |
| H1 | HABILIDADE | ESPECIFICAÇÕES |
| | Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita. | H1.1 Relacionar fonema com sua representação escrita. |

A habilidade de relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita diz respeito ao desenvolvimento da consciência fonológica. No processo de alfabetização, tal desenvolvimento é responsável pela percepção, tida pelo alfabetizando, de que a palavra é formada por unidades menores que ela própria. Graças a essa percepção, os estudantes passam a compreender que as letras representam sons da fala. Esse processo é conhecido como **fonetização** da escrita.

Na matriz de referência do Saeb, 2º ano, esta habilidade se desdobra em duas outras: a habilidade de relacionar uma sílaba a seu valor sonoro (**consciência silábica**) e a habilidade de relacionar uma letra ou grafema a seu valor sonoro (**consciência grafofonêmica**). Estudos indicam que no desenvolvimento, pelos alfabetizandos, de suas hipóteses sobre a língua escrita, a consciência silábica antecede a consciência grafofonêmica. Isso porque a sílaba é uma unidade da fala à qual os falantes da língua são mais sensíveis, pois, no plano da oralidade, a segmentação da palavra em sílabas é mais perceptível do que a segmentação da palavra em fonemas.

No caso dos itens de múltipla escolha que avaliam esta habilidade, estão em jogo os processos de codificação da fala em escrita, uma vez que o que se avalia é a habilidade de os estudantes identificarem representações, na escrita, de fonemas ou sílabas. No processo de alfabetização, graças ao desenvolvimento da habilidade de relacionar uma letra ao seu valor sonoro, são possíveis as primeiras hipóteses formuladas pelos estudantes com relação à organização do sistema de escrita alfabético: a escrita é uma forma de representação de sons da fala, e as letras são os sinais por meio dos quais tal representação se faz.

Na aplicação dos itens que avaliam essa habilidade, os comandos devem, necessariamente, ser lidos pelo aplicador, por trata-se de habilidade que antecede a leitura autônoma de textos. Os itens podem ser de dois tipos:

- itens que apresentem uma letra e, entre as alternativas de resposta, opções de imagem cujo som inicial de seu nome seja representado pela letra oferecida como estímulo;
- itens que apresentem uma imagem e, entre as opções de resposta, a letra inicial do nome da imagem apresentada como estímulo.

Em ambos os tipos de itens, podem ser apresentadas letras com correspondência regular direta (uma letra que representa um único som) com o som que representam. Essas letras são p; b; t; d; f; v1, como apresentado no quadro 1. Nesse caso, a habilidade está relacionada à apropriação da base alfabética do sistema de escrita em língua portuguesa.

Quadro 1: Relações regulares diretas fonema-grafema¹

| RELAÇÕES REGULARES DIRETAS FONEMA-GRAFEMA | | |
|---|---------|----------|
| FONEMA | GRAFEMA | EXEMPLOS |
| /p/ | P | pata |
| /b/ | B | bota |
| /t/ | T | tela |
| /d/ | D | fada |
| /f/ | F | fita |
| /v/ | V | vida |

¹ A BNCC considera sete grafemas no rol das regularidades diretas – p, b, t, d, f, v, k. Mas, dada a limitação no uso da letra k, ela não será contemplada nos itens das habilidades constantes neste eixo. Alguns autores incluem no rol das regularidades diretas a relação entre os fonemas /m/ e /n/, em início de sílaba, com os grafemas M e N, respectivamente. Contudo, para efeito deste documento, as letras m e n não serão consideradas nesta categoria, de modo a preservar o entendimento expresso na BNCC. Mas isso não impede que essas letras sejam utilizadas na elaboração de itens nas diferentes habilidades constantes neste eixo do conhecimento.

Exemplo 1:

P
Veja a letra.

Marque um X no quadradinho da figura cujo nome começa com a letra que você viu.

(A) 

(B) 

(C) 

(D) 

Os itens podem apresentar, ainda, letras que possuam relações regulares contextuais com o som que representam (a letra pode representar mais de um som da língua, a depender do contexto em que aparece). São exemplos dessas regularidades: c, g, j ou s antes de a, o ou u. Esses casos são apresentados no quadro 2, a seguir.

Quadro 2: Relações regulares contextuais²
RELAÇÕES REGULARES CONTEXTUAIS FONEMA-GRAFEMA

| FONEMA | GRAFEMA | CONTEXTO | EXEMPLOS |
|--------|---------|---|--|
| /k/ | c qu | antes de a, o, u antes de e, i | caco; capote; quiabo |
| /g/ | g gu | antes de a, o, u antes de e, i | gato; gota; guitarra |
| /h/ | r rr | íncio de palavra fim de sílaba entre vogais | rato; rico; recado; carta; marreco |
| /r/ | r | entre vogais em sílaba CCV | careta; prato |
| /l/ | l u | íncio de sílaba no fim de sílaba | lata; luta; calota; mel; sal |
| /ʒ/ | j | antes de a, o, u | jaca |
| /s/ | s | íncio de palavra, antes de "a", "o", "u" | sapo |

2 Para efeito desta habilidade, os digrafos devem ser desconsiderados, ainda que possam ser ocorrências de regularidades contextuais, como é o caso de qu e gu, pois o que se busca neste descritor é a relação entre um fonema e uma letra correspondente. Isso não impede, por outro lado, que estes componham os distratores dos itens, quando assim for conveniente.

As semelhanças no ponto de articulação — por exemplo, c/g — e na grafia das consoantes devem ser consideradas na composição dos distratores.

Exemplo 2:

Veja a figura.



Marque um X no quadradinho da letra inicial do nome da figura que você viu.

(A) C

(B) G

(C) J

(D) Q

Nesta habilidade, assim como em todas as demais que compõem este eixo da matriz, NÃO devem ser incluídas palavras com correspondências irregulares entre fonemas e grafemas, que, por não possuírem regras de uso, dependem exclusivamente de memorização. São exemplos dessas irregularidades: a notação dos sons /s/ - s, c, ç, x, ss, sc, z, xc; /j/ - g ou j; /z/ - x, s ou z; os vários sons para as letras - /s/ e /z/; z - /s/, /z/; x - /s/, /z/, /ʃ/, /ks/; e nenhum som para uma letra – h.

Também não devem ser incluídas as regularidades morfológico-gramaticais: aquelas em que as regras de uso “são definidas por aspectos ligados à categoria gramatical da palavra, envolvendo morfemas (derivação, composição)” (BRASIL, 2018, p. 92). São exemplos dessas regularidades, segundo a BNCC: adjetivos de origem com S; substantivos derivados de adjetivos com Z; coletivos em /au/ com L; substantivos terminados com o sufixo /ise/ com C (chatice, mesmice); formas verbais da 3^a pessoa do singular do passado com U; formas verbais da 3^a pessoa do plural do futuro com ÁO e todas as outras com M, entre outras.

| H1 | HABILIDADE | ESPECIFICAÇÕES |
|----|--|---|
| | Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita. | H1.2 Relacionar sílaba com sua representação escrita. |

Assim como na habilidade 1.1 (H1.1), esta é uma habilidade relacionada ao desenvolvimento da consciência fonológica; neste caso, a consciência silábica. No processo de alfabetização, o desenvolvimento dessa habilidade é um importante indicativo da apropriação da base alfabética do sistema de escrita, pois graças a ela os estudantes são capazes de perceber que a palavra é constituída de unidades menores, as sílabas.

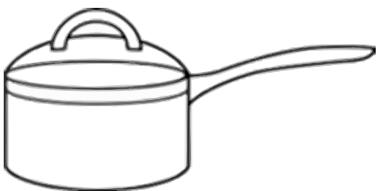
Nas avaliações em larga escala, essa habilidade pode ser avaliada de diferentes maneiras. Em todos os casos, na aplicação dos itens que avaliam essa habilidade os comandos **devem, necessariamente, ser lidos pelo aplicador, por trata-se de habilidade que antecede a leitura autônoma de textos.**

Possibilidades de avaliação da habilidade:

- apresentar, como estímulo, uma figura, e solicitar a identificação, entre as alternativas de resposta, da palavra que a nomeia, sendo que, entre os distratores, há palavras que variam, em relação ao gabarito, apenas em uma sílaba, que pode ser a inicial, medial ou final;
- ditar uma palavra e solicitar que se identifique, entre as alternativas de resposta, a palavra ditada, sendo que, entre os distratores, há palavras que variam, em relação ao gabarito, apenas em uma sílaba, que pode ser a inicial, medial ou final;
- apresentar, como estímulo, uma figura e solicitar que se identifique, entre as alternativas de resposta, outra figura cujo nome comece, termine ou tenha sílaba medial igual à da palavra apresentada como estímulo.

Uma das possibilidades de construção de itens que avaliam esta habilidade é aquela em que a sílaba cujo valor sonoro deve ser reconhecido é formada pelo padrão consoante/vogal (sílabas canônicas, padrão CV) e nas quais a consoante apresenta correspondência regular direta com o som que representa. Outra possibilidade é aquela em que a sílaba cujo valor sonoro se deseja avaliar é formada por padrão, diferente do padrão consoante/vogal (CCV, CVC, VC etc.).

Na composição dos distratores é importante considerar a semelhança fonética entre a sílaba que é gabarito do item e as demais alternativas de resposta.

Exemplo 1:**Veja a figura.****Marque um X no quadradinho do nome da figura que você viu.**

- (A) JANELA
(B) CANELA
(C) FLANELA
(D) PANELA

| H2 | HABILIDADE | ESPECIFICAÇÕES |
|----|---------------|--|
| | Ler palavras. | H2.1 Ler palavras com sílabas canônicas. |

A habilidade de ler palavras é indicativa da apropriação, pelos estudantes, da base alfabetica que organiza o sistema de escrita em língua portuguesa. No caso da leitura de palavras compostas exclusivamente por sílabas no padrão consoante/vogal, por ser esse o padrão mais frequente na língua portuguesa, em geral é uma habilidade desenvolvida quando os estudantes se tornam alfabeticos.

No caso deste descritor, os itens que o avaliam devem apresentar, como gabarito, palavras compostas exclusivamente por sílabas no padrão consoante/vogal.

A extensão da palavra deve ser considerada como um fator que implica o nível de dificuldade da tarefa. Por exemplo, palavras dissílabas, em geral, são de leitura muito fácil pelos estudantes.

Um desafio ao elaborador de itens para este descritor é o de evitar palavras de uso frequente, tais como, gato, pato, macaco, que, em geral, são palavras já memorizadas pelos estudantes pela frequência com que aparecem nos livros didáticos.

Itens que avaliam esta habilidade podem apresentar uma imagem para que os estudantes identifiquem, entre as opções de resposta, a palavra que a nomeia. Podem também apresentar uma palavra para que os estudantes identifiquem, entre opções de imagem, aquela que corresponde à palavra apresentada. Há também a possibilidade de o aplicador ler uma palavra para que os estudantes a identifiquem entre as opções de resposta.

Na construção dos distratores, é importante observar:

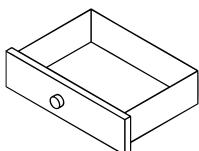
- a semelhança fonética entre eles e o gabarito;
- a existência de diferenciações entre mais de uma sílaba das palavras que integram as opções de resposta;
- o equilíbrio no tamanho das palavras.

É importante observar que, quando apenas uma letra ou sílaba dos distratores difere do gabarito, a habilidade que está sendo mobilizada para a resolução do item é outra (pode ser a de relacionar uma letra ou uma sílaba a seu valor sonoro, a depender do que diferencia o gabarito das demais opções de resposta).

Exemplo 1:



Veja a figura.



Marque um X no nome da figura.

(A) CARETA

(B) CABEÇA

(C) GAIVOTA

(D) GAVETA

Exemplo 2:



Leia a palavra.

PANELA



Marque um X na figura que representa a palavra que você leu.

(A)

(B)

(C)

(D)

Exemplo 3:


Ouça a palavra que eu vou dizer.



BONECA



Marque um X na palavra que você ouviu.

- (A) BONECA
- (B) BONITA
- (C) POEIRA
- (D) POEMA

No caso da habilidade de ler palavras, o aplicador deve ler o comando do item, pois trata-se de um habilidade que antecede a leitura autônoma de textos.

| H2 | HABILIDADE | ESPECIFICAÇÕES |
|----|---------------|---|
| | Ler palavras. | H2.2 Ler palavras com sílabas não canônicas (V, CVC, CCV, CVV). |

A leitura de palavras formadas por sílabas não canônicas é indicativa de uma superação, pelos estudantes, da hipótese inicial que muitas vezes constroem de que é necessário que se tenha sempre o padrão consoante/vogal na construção de uma sílaba.

Os itens que avaliam essa habilidade podem apresentar como suporte palavras formadas por diferentes padrões silábicos (V, CVC, CCV, CVV, entre outros), inclusive o padrão CV em alguma sílaba.

Itens que avaliam esta habilidade podem apresentar uma imagem para que os estudantes identifiquem, entre as opções de resposta, a palavra que a nomeia. Podem também apresentar uma palavra para que os estudantes identifiquem, entre opções de imagem, aquela que corresponde à palavra apresentada. Há, ainda, a possibilidade de o aplicador ler uma palavra para que os estudantes a identifiquem entre as opções de resposta.

Na construção dos distratores, é importante observar:

- a semelhança fonética entre esses e o gabarito;
- a existência de diferenciações entre mais de uma sílaba das palavras que integram as opções de resposta;
- o equilíbrio no tamanho das palavras.

Nesta habilidade, bem como na anterior e nas demais que compõem este eixo do conhecimento, NÃO devem ser incluídas palavras com correspondências irregulares entre fonemas e grafemas, e as regularidades morfológico-gramaticais, descritas anteriormente.

Exemplo 1:

 **Veja a figura.**



 **Marque um X no nome da figura.**

- (A) ESPIGA
- (B) EXPLICA
- (C) ESTICA
- (D) ESCOLA

Exemplo 2:

 **Ouça a palavra que eu vou dizer.**

**MARTELO**

 **Marque um X na palavra que você ouviu.**

- (A) MAGRELO
- (B) MARTELO
- (C) MIRTILO
- (D) MORDIDO

Exemplo 3:

 **Leia a palavra abaixo.**

CALENDÁRIO

 **Marque um X na figura que representa a palavra que você leu.**

- (A) 
- (B) 
- (C) 
- (D) 

| | HABILIDADE | ESPECIFICAÇÕES |
|----|--------------------|---|
| H3 | Escrever palavras. | H3.1 Escrever palavras formadas exclusivamente por sílabas canônicas. |

A habilidade de escrever palavras compostas exclusivamente por sílabas no padrão consoante/vogal, por ser esse o padrão mais frequente na língua portuguesa, é uma habilidade desenvolvida, em geral, quando os estudantes se tornam alfabeticos.

No caso deste descritor, os itens que o avaliam devem apresentar, como estímulo à escrita, uma palavra cujo nome seja composto exclusivamente por sílabas no padrão consoante/vogal.

Na seleção de palavras os elaboradores devem considerar, ainda, o tipo de relação entre grafemas e fonemas. Nesse caso, devem ser elaborados itens nos quais as relações entre as consoantes e os sons que representam sejam APENAS:

- as regulares diretas (uma única correspondência possível entre a letra e o som que representa), como demonstrado no Quadro 1 (H1.1);
- as regulares contextuais, nas quais as relações entre a consoante e o som que representa são previsíveis com base no contexto, como demonstrado no Quadro 2 (H1.1).

A extensão da palavra deve ser considerada como um fator que implica o nível de dificuldade da tarefa. Por exemplo, palavras dissílabas, em geral, são de escrita muito fácil pelos estudantes.

Um desafio ao elaborador de itens para este descritor é o de evitar palavras de uso frequente, como gato, pato, macaco, cuja grafia possa ter sido memorizada pelos estudantes em virtude da frequência com que aparecem nos livros didáticos. Algumas palavras possíveis são: fivela; gaveta; sacola; sapato; boné; boneca; bode; pipoca; vela; telefone.

Exemplo 1:

 **Ouça a palavra que eu vou falar.**

 **GAVETA**

 **Escreva na linha a palavra que você ouviu.**

No caso dos itens que avaliam a escrita de palavras, é necessária a mediação do aplicador para realização do item, mesmo quando é apresentada uma imagem cujo nome deve ser escrito pelo estudante, para que não haja a possibilidade de uma interpretação equivocada da imagem, o que levaria à escrita de uma palavra que não é o gabarito esperado.

| HABILIDADE | ESPECIFICAÇÕES |
|-------------------------------------|--|
| H3 Escrever palavras. | H3.2 Escrever palavras formadas por sílabas não canônicas. |

No caso deste descritor, os itens que o avaliam devem apresentar, como estímulo à escrita, uma imagem cujo nome seja composto por sílabas em diferentes padrões: V (**a**- ba- ca-te) ; CVV (mu-**seu**) ; CCV (**pra**-to); CVC (**car**-ta); VC (ár-vo-re); VV (**oi**-to); CCVV (**flau**-ta); CVCC (**mons**-tro).

Na seleção de palavras, os elaboradores devem considerar, ainda, o tipo de relação entre grafemas e fonemas. Assim como no caso de H3.1, neste caso, devem ser elaborados itens nos quais as relações entre as consoantes e os sons que representam sejam APENAS:

- as regulares diretas (correspondência biunívoca entre a consoante e o som que representa);
- as regulares contextuais, nas quais as relações entre a consoante e o som que representa são previsíveis, com base no contexto.

Isso porque, no 2º ano, etapa à qual se destina a avaliação orientada por esta matriz, não está prevista a avaliação das relações irregulares entre grafemas e fonemas, bem como as regularidades morfológico-gramaticais, conforme expresso acima.

II - Eixo “Leitura” da matriz de referência para avaliação de língua portuguesa e exemplos do tipo de item que integra a avaliação do Saeb 2º ano.

| EIXO | LEITURA |
|---|--|
| O eixo leitura sustenta-se na concepção de que ler é atribuir sentido ao texto, quer seja ele exclusivamente verbal (que faz uso da palavra) ou multimodal (que faz uso de palavra e imagem). Como consta na BNCC, ao final do 2º ano, a expectativa é de que o aluno leia com certa autonomia textos que circulam nos quatro campos de atuação por ela determinados, sempre que esses gêneros textuais estejam relacionados ao universo vivencial do estudante. | |
| H4 Ler frases. | Ler frases simples na ordem direta e na voz ativa (sujeito, predicado, complementos verbais e adjuntos adnominais e adverbiais). |

Os textos-base para composição de itens que avaliam esta habilidade podem ser retirados de fontes confiáveis — físicas ou virtuais —, adequadas ao público do 2º ano. Suportes como revistas e livros infantis, jornais, sites, entre outros, podem ser fontes para a recuperação dos mais diversos gêneros, tais como tiras, histórias infantis, verbetes, ou até mesmo imagens e gêneros circulantes pela tradição oral que remetam a situações próximas desse público leitor. Podem, ainda, ser frases criadas pelo elaborador.

Esta habilidade implica o que também é mencionado reiteradamente na BNCC: ler é compreender (em outras palavras, decodificar e atribuir significação). Atribuir significação é a operacionalização processual dessa representação mental das letras da língua rumo ao processo de compreensão de textos — o processamento cognitivo da informação.

A especificação dessa habilidade delimita que as frases devem ser simples, isto é, precisam estar na voz ativa, a voz do verbo em que o sujeito pratica a ação, e na ordem canônica, a saber:

[a] sujeito +

[b] verbo +

[c] atributo ou complemento

[d] circunstância

- o sujeito inicia uma frase na ordem canônica, é sobre ele que se afirma algo;
- o verbo aparece logo após o sujeito e com ele concorda;
- o atributo é o termo ligado ao sujeito ou ao objeto por um verbo do tipo: *ser, tornar-se, encontrar-se, permanecer, estar, andar, ficar, parecer*, denominados de ligação ou verbo-nominais. O atributo pode ser um substantivo, um adjetivo, um advérbio, um infinitivo, uma oração (relativa, interrogativa, completiva);
- o complemento pode ser objeto direto ou indireto.

As circunstâncias são as particularidades que antecedem ou seguem um fato, contextualizando-o em relação a perguntas do tipo: Quem? Quê? Onde? Por meio de quem? Quantas vezes? Por quê? Como? Quando?

Importante ressaltar que quanto maior a quantidade de elementos utilizados na frase, maior tende a ser a complexidade do item. E, por se tratar da aferição de leitura de frases simples, indica-se uso de número reduzido de elementos sintáticos.

Itens que demandem a leitura de frases simples com auxílio de imagem-estímulo podem retratar diferentes descrições de personagens ou de ações de personagem, entre outras situações bem pontuais. A escolha da imagem para compor tais itens tem de oferecer precisão e objetividade, ou seja, não deve dar margem a mais de uma possibilidade de interpretação.

A aferição das habilidades de leitura não deve contar exclusivamente com os conhecimentos prévios dos estudantes, isto é, o acerto pelos estudantes não depende de ele saber quem é uma dada personagem, por exemplo. Aliás, esse é um cuidado que precisa permeiar todos os itens de leitura. A criança não precisa conhecer previamente historinhas e/ou personagens para resolver o item.

Quesito também imprescindível para a formulação de todos os itens é a manutenção do paralelismo, que se trata da construção das frases com equilíbrio e correlação entre seus elementos, isto é, todas as alternativas têm de apresentar a mesma estrutura sintática. No exemplo abaixo, sujeito + verbo + complemento.

São duas as possibilidades de operacionalização para essa habilidade:

- o estudante vê uma figura e identifica, entre as alternativas, a frase que a descreve; ou
- o aplicador lê uma frase e o estudante identifica, entre as alternativas, a frase ouvida.

Na aplicação dos itens que avaliam essa habilidade, recomenda-se que os comandos sejam lidos pelo aplicador, por trata-se de habilidade que antecede a leitura autônoma de textos.

Exemplo 1:

 **Veja a figura.**



Disponível em: <https://receitas.ig.com.br/magali-a-melancia-e-o-leitinho-do-mingau/n1597637126917.html>. Acesso em: 10 mar. 2020.

 **Marque com um X a frase que conta o que você viu na figura.**

- (A) A menina chupa manga.
- (B) A menina come melancia.
- (C) A menina come morango.
- (D) A menina compra frutas.

| H5 | HABILIDADE | ESPECIFICAÇÕES |
|----|---|---|
| | Localizar informações explícitas em textos. | Localizar informações explícitas no início, meio ou fim de textos curtos, que circulam nos campos da vida social dos quais a criança participa, compostos por períodos simples ou orações coordenadas por meio de vírgula ou de conjunções. |

A localização de informações explícitas em textos consiste em identificar elementos que estejam literalmente registrados em linguagem verbal. Para isso, é necessário que o estudante consiga ler o texto oferecido como suporte ao item e localizar, entre as alternativas de resposta, aquela que corresponda à informação solicitada. Desse modo, todas as alternativas de resposta devem apresentar informações presentes no texto, sendo o gabarito aquela solicitada pelo item.

Os itens propostos para localização de informações explícitas para a etapa do 2º ano do ensino fundamental devem ter como suporte textos curtos, de, no máximo, dez linhas, adequados ao nível de ensino avaliado. De modo geral, podem ser extraídos de livros, revistas, folhetos, enciclopédias, jornais, cartazes, sites, entre outros, desde que direcionados ao público infantil. Entre os gêneros textuais indicados, encontram-se histórias infantis, poemas narrativos, avisos, verbetes, notas e notícias, e rótulos de produtos.

Em itens que avaliam esta habilidade, é indicado que predomine, nos textos-base, o período simples, isto é, o período que se constitui de uma só oração. Como se trata de alunos de 2º ano, devem ser privilegiados textos compostos, predominantemente, por orações coordenadas (orações sintaticamente independentes entre si).

Se o texto-base for o fragmento de um texto mais extenso, além de observar que não ultrapasse as dez linhas, é preciso que o fragmento, de forma autônoma, faça sentido.

Cabe observar que a posição da informação a ser localizada no texto — início, meio ou fim — pode representar maior ou menor nível de dificuldade do item, ou seja, se estiver no início, pode ser que a dificuldade seja menor, no meio e no fim, um tanto maior. Além disso, a quantidade de informações apresentadas pelo texto também pode impactar o nível de dificuldade do item.

No exemplo a seguir, e também naqueles referentes às demais habilidades do eixo "Leitura", apesar da ausência do megafone, na aplicação dos itens que avaliam tais habilidades, o enunciado e o comando podem ou não ser lidos pelo aplicador. Quando não são lidos, assume-se que os estudantes já teriam condições de lê-los de forma autônoma, por tratarem-se de habilidades cuja avaliação requer a leitura de um texto.

Exemplo 1:

Leia o texto.

Abelhas passam a maior parte da vida (cerca de 7 meses) visitando flores para coletar pólen e néctar, usados na fabricação de cera e de mel. O mel e o pólen são a base da alimentação desses insetos.

PARADIZO, S. Abelhas X Vespas, Revista Recreio, n.662, 15 nov. 2012 (fragmento).

Qual é a base da alimentação das abelhas?

- (A) Flores e néctar.
- (B) Mel e pólen.
- (C) Cera e pólen.
- (D) Mel e cera.

Neste item, a informação solicitada é a última apresentada no texto, entre várias outras, que compõem as alternativas de resposta que não são o gabarito. Isso pode contribuir para aumentar o nível de dificuldade da tarefa de leitura avaliada.

| H6 | HABILIDADE | ESPECIFICAÇÕES |
|----|--------------------------------------|---|
| | Reconhecer a finalidade de um texto. | Reconhecer a finalidade de textos próprios dos campos da vida social dos quais a criança participa. |

Os itens que avaliam esta habilidade devem demandar que a criança reconheça a finalidade de textos que circulam nos campos de atuação da vida social dos quais participa. Trata-se do reconhecimento da função social ou propósito comunicativo que os gêneros textuais desempenham nesses campos. Tal reconhecimento pode se dar com base no conteúdo do texto e/ou em sua forma composicional.

Os textos mais indicados para compor itens desta habilidade podem ser retirados de fontes físicas ou virtuais, desde que sejam confiáveis e atendam ao perfil do público infantil. Os suportes variam e podem ser revistas e livros infantis, livros didáticos, jornais, sites, blogs a partir dos quais sejam encontrados gêneros textuais como tiras, histórias infantis, verbetes e gêneros circulantes pela tradição oral que remetam a situações próximas desse público leitor.

A escolha dos textos-base requisita que o conteúdo neles veiculado dê conta de propiciar a compreensão do uso do texto, mesmo quando se trate de um gênero textual com o qual estudantes de 2º ano não estejam plenamente familiarizados. Em outras palavras, o conteúdo e/ou forma do texto deve ser suficiente para que eles consigam depreender sua finalidade.

Reconhecer para que serve o texto dispensa que o estudante saiba a terminologia que designa o gênero textual, pois identificar a função social não depende de domínio metalinguístico. Na operacionalização do item, é importante que o enunciado seja elaborado com construção sintática mais simples e com itens lexicais também próximos aos estudantes dessa faixa escolar (por exemplo, “para que serve este texto?”).

Exemplo 1:

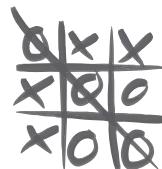
Leia o texto.

Jogo da Velha

Como jogar?

- **Dois jogadores escolhem uma figura cada um: X ou O**
- **Como jogar: cada um desenha a sua figura no quadradinho que estiver vazio**

Disponível em: https://abrilsuperinteressante.files.wordpress.com/2018/07/jogo_da_velha_tic_tac_toe.png?w=1024&h=866. Acesso em: 17 mar. 2020.



Para que serve este texto?

- Aprender a escrever.
- Mostrar como cozinhar.
- Aprender a fazer contas.
- Ensinar uma brincadeira.

Nesse caso, a estrutura composicional do texto, em especial a orientação “Como jogar”, aliada ao título “Jogo da velha” são as principais pistas para que o estudante conclua qual a finalidade do texto e resolva, com sucesso, o item.

| H7 | HABILIDADE | ESPECIFICAÇÕES |
|-----------|--------------------------------|--|
| | Inferir o assunto de um texto. | Inferir assunto em textos não literários que circulam nos campos da vida social dos quais a criança participa. |

A avaliação da habilidade de inferir o assunto³ de textos é avaliada por meio de textos não literários pertencentes a gêneros que circulam nos campos da vida social dos quais a criança participa.

Para realizar inferências, o leitor ativa seus conhecimentos prévios e estabelece relações entre esses conhecimentos e elementos do texto, para comprehendê-lo. Esses conhecimentos prévios, para além do conhecimento de mundo ou enciclopédico, dizem respeito aos conhecimentos sobre a língua e seus recursos expressivos; ao conhecimento textual, relativo às peculiaridades estruturais dos diferentes gêneros e seu contexto de uso e ao conhecimento acerca da situação comunicativa. No caso da inferência do assunto de um texto, para realizá-la o leitor pode se apoiar em pistas textuais explícitas, como o título, ou na articulação entre

vários elementos, dispersos ao longo do texto. Quando é possível realizar a inferência com base em pistas mais pontuais, a tarefa se torna menos complexa; quando essa inferência requer considerar o sentido global do texto, mais complexa.

Naturalmente, a escolha de textos para dar suporte aos itens que avaliam a realização de inferências precisa estar de acordo com as possibilidades de leitores do 2º ano. Além disso, o texto deve ter informações suficientes para realizar a inferência solicitada, ou seja, oferecer subsídios para que os alunos resolvam o item sem depender de algo externo a ele.

3 Na matriz de referência para avaliação do 2º ano do Saeb, "tema" e "assunto" são tomados como sinônimos.

Exemplo 1:

Leia o texto.

Os sapos são capazes de capturar alimentos com a língua e não conseguem ficar com os olhos abertos quando vão engolir, porque o processo acaba forçando suas pálpebras para baixo.

Disponível em: <https://www.guiadoscuriosos.com.br/animais/anfibios/sapo/10-curiostades-sobre-sapos>. Acesso em 13 de julho de 2025.

Qual é o assunto desse texto?

- (A) Como os sapos se alimentam.
- (B) Como os sapos piscam os olhos.
- (C) Como são os olhos dos sapos.
- (D) Como são as pálpebras dos sapos.

No caso deste item, a principal pista para inferir o assunto é o primeiro período do texto: "Os sapos são capazes de capturar alimentos com a língua". O fato de ser uma pista localizada logo no início de um texto curto contribui para facilitar a tarefa de inferir o assunto abordado.

| H8 | HABILIDADE | ESPECIFICAÇÕES |
|----|---------------------------------------|---|
| | Inferir informações em textos verbais | Inferir informação em texto verbal com base em pistas textuais localizadas ou no sentido global do texto. |

Esta habilidade diz respeito à inferência de informação em textos exclusivamente verbais, ou seja, que não têm o apoio de imagens ou outras semióses. É importante ressaltar que a habilidade H8 não abrange os casos em que a inferência solicitada se refere ao assunto ou tema de um determinado texto, característicos da habilidade 7 (H7).

Como já dito, inferir requer completar as lacunas do texto, por meio da ativação de conhecimentos sobre os textos e da articulação de diferentes elementos que os compõem, indo além do que se encontra explícito. Assim, as inferências de que trata esta habilidade podem estar ancoradas em pistas textuais localizadas – ou seja, itens lexicais pontuais – ou ainda demandar a consideração do sentido global do texto.

A elaboração de itens para avaliar esta habilidade também exige textos-base que sejam curtos (de, no máximo, dez linhas), que circulem em quaisquer um dos quatro campos de atuação propostos pela BNCC: da vida cotidiana, artítico-literário, da vida pública ou de estudos e

pesquisas. As temáticas devem ser acessíveis aos estudantes do 2º ano e, caso se trate de fragmento de texto, o trecho selecionado precisa preservar seu sentido.

Exemplo 1:

Leia o texto.

Hora de Dormir

**Na hora de dormir,
 Eu sou que nem a luz do quarto:
 Fico brincando, não canso, brincando...
 A luz brilhando, no alto, brilhando...
 Aí...
 Meu pai me chama,
 Me leva pra cama,
 Me faz um afago.
 Clic,
 Ele apaga a luz.
 E clic, eu também apago.**

THEBAS, C. *Ciência Hoje das Crianças*, n. 220, 2011.

O que o menino faz depois que o pai apaga a luz?

- (A) O menino acende a luz.
- (B) O menino se levanta.
- (C) O menino vai brincar.
- (D) O menino dorme.

No caso deste item, para realizar a inferência solicitada, os estudantes devem relacionar vários elementos do texto, em especial observar a comparação que o menino faz entre ele mesmo e a luz do quarto. Com base nessa comparação, devem concluir, ao final do texto, que a expressão “eu também apago”, significa que o menino dorme.

| | HABILIDADE | ESPECIFICAÇÕES |
|----|--|--|
| H9 | Inferir informações em textos que articulam linguagem verbal e não verbal. | Inferir informação em texto que articula linguagem verbal e não verbal com base no sentido global do texto (cartaz, publicidade, tirinhas, entre outros próprios para o 2º ano do EF). |

Também relacionada ao processo inferencial, esta habilidade requer a articulação da linguagem verbal com a não verbal. Os itens que avaliam esta habilidade devem ter como suporte textos que articulem ambas as linguagens e sua resolução deve, necessariamente, depender dessa articulação.

Como visto nas demais habilidades inferenciais, inferir refere-se à habilidade de completar as lacunas textuais com elementos que não estão explícitos, mas podem ser percebidos com base numa rede complexa de conhecimentos. O item a seguir, por exemplo, demanda leitura proficiente com realização de inferência, pressupondo, necessariamente, a interpretação do que se encontra na imagem em articulação às sequências verbais presentes na superfície textual para construção da compreensão.

Exemplo 1:
Leia o texto.

 SOUSA, M. Disponível em: www.turmadamonica.com.br. Acesso em: 8 mar. 2012.

No final desse texto, qual o motivo da reação da menina?

- (A) Ela foi elogiada pelo espelho.
- (B) Ela não entendeu o que o espelho disse.
- (C) Ela não conseguiu ver sua imagem no espelho.
- (D) Ela esperava ouvir outra resposta do espelho.

Para resolver com sucesso o item, os estudantes devem observar, no primeiro quadro, a expressão de entusiasmo da menina, articulando-a à pergunta que ela faz ao espelho. Devem, ainda, articular o primeiro ao segundo quadro, observando, igualmente, as expressões faciais do espelho e da menina, e a resposta dada pelo primeiro à segunda.

III - Eixo “Produção Textual” da matriz de referência para avaliação de língua portuguesa e exemplos do tipo de item que integra a avaliação do Saeb 2º ano.

Na avaliação do Saeb 2º ano, leitura e escrita são consideradas duas dimensões de um mesmo construto: a alfabetização. Desse modo, o eixo “Produção Textual” integra a matriz de referência para a avaliação de língua portuguesa.

Ao contrário dos itens de múltipla escolha, utilizados para avaliar as habilidades que compõem os eixos “Apropriação do Sistema Alfabetico” e “Leitura”, no caso do eixo “Produção textual”, são utilizados itens de resposta construída (IRCs), para os quais não existe apenas a possibilidade de um alternativa correta, mas vários níveis de aproximação das respostas produzidas pelos estudantes à forma adequada de composição do texto. Esse formato permite identificar, em linhas gerais, hipóteses que os estudantes estejam elaborando sobre como a escrita se organiza.

Outra peculiaridade dos itens que avaliam a escrita é o desdobramento de um mesmo item em diferentes aspectos, em relação aos quais a produção textual pode ser avaliada. Assim, para uma adequada compreensão dos resultados dessa avaliação é necessário considerar a chave de correção utilizada para avaliar a produção de cada gênero proposto. Isso porque, a depender do gênero textual que se proponha que os estudantes produzam, são necessários critérios de correção diferenciados, coerentes com a especificidade do gênero. Por isso, as chaves de correção dos itens de produção textual podem, ainda, ser apropriadas pelos professores para inspirar critérios de avaliação de produções textuais propostas aos estudantes em atividades realizadas no cotidiano das salas de aula.

Neste material serão apresentados, inicialmente, o eixo “Produção Textual” da matriz de referência para avaliação. Em seguida, serão analisadas as características dos gêneros que devem ser privilegiados nas avaliações do 2º ano e os principais requisitos para a avaliação da produção desses gêneros pelos estudantes. Finalmente, serão apresentados exemplos desses itens e as respectivas chaves de correção utilizadas para avaliar as produções escritas dos estudantes.

| EIXO | PRODUÇÃO TEXTUAL |
|--|------------------|
| <p>Neste eixo encontra-se a habilidade de escrever texto em língua portuguesa. Por meio desta produção escrita, pretende-se avaliar aspectos como coesão e coerência, adequação à forma de composição do gênero solicitado e ao propósito comunicativo, além de convenções da escrita.</p> <p>A BNCC prevê que, até final do 2º ano do ensino fundamental, os estudantes escrevam frases e textos curtos, devendo-se observar o uso adequado da pontuação, a segmentação e o uso de letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, bem como a situação comunicativa e as características do gênero.</p> | |

| HABILIDADE | ESPECIFICAÇÕES |
|------------------------|---|
| H10 Escrever texto. | <ul style="list-style-type: none"> Atendimento à proposta de produção textual. Coesão e coerência textuais. Adequação à forma de composição do gênero textual proposto. Adequação ao propósito comunicativo. Convenções da escrita: grafia, pontuação e segmentação. |

Este descritor avalia a habilidade de produzir textos coesos e coerentes, que atendam às convenções da escrita (grafia, pontuação básica e segmentação), a partir de uma situação previamente definida, adequados à forma de composição do gênero textual proposto, bem como ao propósito comunicativo do texto.

Ao proceder à elaboração dos itens, o elaborador precisa formular uma situação comunicativa (a tarefa) que seja suficientemente clara para orientar a escrita dos estudantes com o mínimo de ambiguidade possível. É importante lembrar que o item **não visa avaliar a criatividade do estudante**, mas a sua capacidade de produzir um texto ajustado a **uma determinada situação comunicativa**. Assim, a tarefa do elaborador é construir essa situação, de modo que seja possível avaliar os aspectos listados na especificação do descritor: é necessário indicar a situação comunicativa na qual a escrita do texto se faz necessária. Na vida cotidiana, tal situação está posta pelo próprio contexto em que a escrita se faz necessária, mas no caso de uma avaliação, é necessário construir esse contexto. É importante, portanto, definir **para quê** o texto será produzido e **a quem** ele destina.

Os itens podem ter, por exemplo, uma imagem como estímulo para que os estudantes produzam para ela uma legenda. Nesse caso, o elaborador pode sugerir adaptações necessárias à imagem previamente selecionada, para que ela atenda melhor aos objetivos do item.

Nos itens que possuem imagens como suporte, é necessário selecioná-las de modo que sejam sugestivas da situação que se pretende construir, evitando elementos de dispersão que possam sugerir um outro gênero.

Os gêneros textuais propostos pelos itens que avaliam a produção textual no âmbito do Saeb 2º ano são aqueles relacionados aos campos de atuação em que se organiza a BNCC. Para a etapa do 2º ano, os campos de atuação e gêneros para os quais se propõe que os estudantes produzam textos de forma autônoma são os seguintes:

| | |
|-------------------------------------|---|
| 1. CAMPO DA VIDA COTIDIANA | <ul style="list-style-type: none">• Bilhetes• Cartas• Convites• Relatos de experiências pessoais |
| 2. CAMPO DA VIDA PÚBLICA | <ul style="list-style-type: none">• Fotolegendas• Slogans |
| 3. CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO | <ul style="list-style-type: none">• Reescrita de contos |

De acordo com a BNCC, os campos de atuação têm “uma função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares” (BRASIL, 2017, p. 83). No caso da avaliação em larga escala, os campos de atuação têm o papel de indicar os gêneros textuais que se espera que os estudantes do 2º ano do ensino fundamental conheçam, aqueles que são objeto de trabalho na escola. Para cada um dos campos de atuação e gêneros sugeridos, há orientações específicas para propor a produção de textos.

1. Campo de Atuação da Vida Cotidiana

1.1. Os bilhetes e convites têm a função comunicativa de levar uma mensagem a um interlocutor distante. No caso dos bilhetes, um recado ou aviso; no caso do convite, esse aviso está relacionado a um evento para o qual se deseja convidar. Face a essa característica, em ambos os casos, é necessário que, na construção do item, sejam dadas todas as informações necessárias à produção do texto: local, data, objetivo, interlocutor, entre outras possibilidades, a depender do gênero.

1.2. Os relatos de experiências pessoais têm a função comunicativa de relatar uma experiência vivida. Desse modo, a construção da situação problema que dá origem ao item deve evocar essa experiência dos estudantes. É necessário, portanto, criar situações que tenham grande probabilidade de serem comuns à experiência do público avaliado, considerando a diversidade desse público, tanto sociocultural quanto econômica.

2. Campo de Atuação da Vida Pública

2.1. Textos como slogans e fotolegendas, que circulam na esfera da vida pública, devem ser abordados por propostas de produção textual que sugiram a escrita de um texto curto, como uma frase. No caso do slogan, o gênero tem a função comunicativa de estimular uma determinada atitude. É um gênero próprio das campanhas publicitárias e/ou de conscientização. No caso das avaliações em larga escala, deve-se privilegiar as situações relacionadas a campanhas de conscientização.

2.2. As fotolegendas consistem em um gênero cuja função comunicativa é apresentar uma fotografia ou ilustração. Face a essa característica do gênero, é importante que a situação construída considere sua função comunicativa, evitando sugerir, por exemplo, uma narrativa. Por essa razão, deve-se evitar que a imagem oferecida como estímulo à construção do item traga um elemento que é próprio às narrativas: personagens praticando ações.

3. Campo de Atuação Artístico-Literário

3.1. No caso da reescrita de contos, o objetivo comunicativo do texto é recontar uma história ouvida. Como nesta etapa de escolarização, a expectativa é que os estudantes produzam textos curtos. A versão do conto que dará suporte ao item deve ser, também, uma versão resumida, que apresente a estrutura básica da narrativa (introdução, complicação, desfecho), de modo que não haja muitos elementos a serem considerados no seu reconto.

No caso dos itens que avaliam a produção de textos de qualquer gênero, os comandos devem ser lidos pelo aplicador, dada a complexidade da tarefa

Exemplo 1:

GÊNERO RELATO DE EXPERIÊNCIA (Campo da Vida Cotidiana)

 Todo mundo gosta de passear. Isso pode ser muito divertido, mesmo quando a gente não vai a lugares muito distantes.

 Escreva, nas linhas abaixo, um texto contando sobre um passeio que você já tenha feito. Conte aonde foi, quem foi com você e se o passeio foi divertido. Você pode também contar outras coisas sobre o passeio que achar interessantes.

Exemplo 2:

GÊNERO SLOGAN (Campo da Vida Pública)

 Na escola de Mariana, muitas pessoas estão jogando o lixo no chão na hora do recreio. A turma de Mariana resolveu fazer cartazes pedindo para que as pessoas não façam isso.

 Escreva, na linha abaixo, uma frase que você ache que deva ser colocada num desses cartazes.

Exemplo 3:
GÊNERO RECONTO (Campo Artístico Literário)

Ouçam a história que eu vou contar.

A Lebre e a Tartaruga


Era uma vez... uma lebre e uma tartaruga. A lebre vivia caçoando da lerdeza da tartaruga. Certa vez, a tartaruga já muito cansada por ser alvo de gozações, desafiou a lebre para uma corrida. A lebre, muito segura de si, aceitou prontamente. Não perdendo tempo, a tartaruga pôs-se a caminhar, com seus passinhos lentos, porém, firmes. Logo a lebre ultrapassou a adversária e, vendo que ganharia fácil, parou e resolveu cochilar. Quando acordou, não viu a tartaruga e começou a correr. Já na reta final, viu finalmente a sua adversária cruzando a linha de chegada, toda soridente.

Disponível em: <http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=29>.
Acesso em: 17 mar. 2020.


Nas linhas abaixo escreva, como se lembrar, a história que você acabou de ouvir.
A LEBRE E A TARTARUGA

CHAVES DE CORREÇÃO

| PRODUÇÃO TEXTUAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
|--|---|
| Critério | Especificação |
| 1. Adequação ao gênero textual | A produção do estudante atende ao gênero textual apresentado? |
| 2. Sequência das ações | A produção do estudante apresenta uma sequência de ações que a caracterizam como relato de uma experiência pessoal? |
| 3. Coesão | O estudante emprega recursos coesivos (expressões como "então", "ai", "depois", entre outras possibilidades) que contribuem para a produção de sentidos para o texto? |
| 4. Convenções da escrita | Segmentação: o estudante segmenta corretamente as palavras do texto? Grafia: a escrita do estudante pode ser compreendida sem a necessidade de que o leitor conheça o conteúdo da proposta de produção textual? Pontuação: o estudante utiliza algum sinal de pontuação em seu texto? |

Nota: As classificações/os conceitos dentro de cada critério são atribuídas/atribuídos de acordo com o atendimento ou não ao critério avaliado ou, se possível, com base no estabelecimento de níveis, de acordo com o atendimento insuficiente, mediano ou satisfatório ao critério.

PRODUÇÃO TEXTUAL - FRASE EM CARTAZ

| Critério | Especificação |
|--------------------------------|---|
| 1. Adequação ao gênero textual | A produção do estudante atende ao gênero textual proposto? |
| 2. Estrutura da frase | A frase produzida pelo estudante mantém relação com o tema proposto? |
| 3. Convenções da escrita | Segmentação: o estudante segmenta corretamente as palavras do texto? Grafia: a escrita do estudante pode ser compreendida sem a necessidade de que o leitor conheça o conteúdo da proposta de produção textual? Pontuação: o estudante utiliza algum sinal de pontuação em seu texto? |

Nota: As classificações/os conceitos dentro de cada critério são atribuídas/atribuídos de acordo com o atendimento ou não ao critério avaliado ou, se possível, com base no estabelecimento de níveis, de acordo com o atendimento insuficiente, mediano ou satisfatório ao critério.

PRODUÇÃO TEXTUAL – RECONTO

| Critério | Especificação |
|--------------------------------|---|
| 1. Adequação ao gênero textual | A produção do estudante corresponde a uma síntese da história ouvida? |
| 2. Sequência narrativa | A produção do estudante apresenta, ainda que brevemente, os elementos fundamentais de uma narrativa: uma situação inicial, uma complicação e um desfecho? |
| 3. Coesão | O estudante emprega recursos coesivos (expressões como "então", "ai", "depois", entre outras possibilidades) que contribuem para a produção de sentidos para o texto? |
| 4. Convenções da escrita | Segmentação: o estudante segmenta corretamente as palavras do texto? Grafia: a escrita do estudante pode ser compreendida sem a necessidade de que o leitor conheça o conteúdo da proposta de produção textual? Pontuação: o estudante utiliza algum sinal de pontuação em seu texto? |

Nota: As classificações/os conceitos dentro de cada critério são atribuídas/atribuídos de acordo com o atendimento ou não ao critério avaliado ou, se possível o estabelecimento de níveis, de acordo com o atendimento insuficiente, mediano ou satisfatório do critério.

APÊNDICE

COMPLEXIDADE DOS TEXTOS VERBAIS PARA O 2º ANO

| | |
|---------------------------|--|
| EXTENSÃO | Textos curtos (cerca de até 10 linhas). |
| SINTAXE | Sintaxe simples, com predomínio de períodos curtos (em média, uma linha) e estruturas coordenadas, ou estrutura em tópicos. |
| PROCESSOS COESIVOS | Processos coesivos simples, como aqueles envolvendo retomadas com referente próximo, por referênciação (por meio de pronomes pessoais do caso reto), reiteração (por repetição ou sinônima) ou sequenciação interligando orações coordenadas. |
| LÉXICO | Léxico mais próximo do coloquial e adequado ao interlocutor preferencial do texto (normalmente criança). |
| ESTRUTURA TEXTUAL | Textos de estrutura convencional, canônica e bem marcada, como narrativas em ordem direta. Textos de estrutura em tópicos. |
| TEMA | Temas mais cotidianos e familiares — temas menos familiares requerem um tratamento que “facilite” a leitura do texto, como a inserção de explicações e esclarecimentos, ou o uso de termos mais adequados ao leitor pretendido. É o caso dos textos do campo da ciência, dirigidos a um público infantil ou adolescente, como as notas científicas ou os textos de curiosidades científicas. |

SOBRE OS SUPORTES AOS ITENS DO EIXO LEITURA

Os textos-base podem circular nos diferentes campos de atuação, o que requer considerar as especificidades desses campos, a saber:

- **Vida cotidiana:** gêneros textuais que circulam no cotidiano comunicativo de natureza mais corriqueira, que podem ser trocados entre familiares, amigos.
- **Estudo e pesquisa:** gêneros textuais que compõem informações de natureza informativo-científica, veiculadas mais rotineiramente em situações de natureza escolar.
- **Artístico-literário:** gêneros textuais que integram diferentes tipos de manifestações artísticas e/ou literárias.
- **Vida pública:** gêneros textuais veiculados nos mais diversos suportes do cotidiano comunicativo. São também chamados de textos sociais.

Os campos de atuação devem ser considerados, principalmente, nas práticas de ensino. É importante lembrar que esses campos e os gêneros que neles circulam são as principais referências que devem orientar as práticas de ensino, centradas no texto.

| CAMPOS DE ATUAÇÃO ⁴ | SUPORTES ⁵ | GÊNEROS ⁶ | HABILIDADES MAIS ADEQUADAS ⁷ |
|--------------------------------|--|---|---|
| Vida cotidiana | <ul style="list-style-type: none"> • Rede social • Encarte • Revista • Jornal • Tradição oral • Agenda | <ul style="list-style-type: none"> • Bilhete ou recado • Carta pessoal • Carta do leitor • Receita culinária • Lista • Regras de jogo ou brincadeira • Instruções de montagem • Trava-língua • Adivinha • Convite • Cardápio • Diário • Quadrinha • Cantiga de roda • Calendário | <ul style="list-style-type: none"> • H5 - Localizar informações explícitas em textos • H6 - Reconhecer a finalidade de um texto |
| Estudo e pesquisa | <ul style="list-style-type: none"> • Livro didático • Site • Blog • Jornal • Dicionário • Enciclopédia | <ul style="list-style-type: none"> • Curiosidade científica • Relato de experimento • Registro de observação • Divulgação científica • Biografia • Verbete | <ul style="list-style-type: none"> • H5 - Localizar informações explícitas em textos • H7 - Inferir o assunto de um texto • H8 - Inferir informações em textos verbais • H6 - Reconhecer a finalidade de um texto |
| Artístico-literário | <ul style="list-style-type: none"> • Livro de literatura • Jornal • Site | <ul style="list-style-type: none"> • Fábula • Poema narrativo • Parlenda • Conto tradicional • Conto moderno • História em quadrinhos • Tirinha • Letra de canção • Cordel • Provérbio • Capa de livro ou revista infantil • Lenda • Biografia • Autobiografia | <ul style="list-style-type: none"> • H5 - Localizar informações explícitas em textos • H8 - Inferir informações em textos verbais • H9 - Inferir informações em textos que articulam linguagem verbal e não verbal |
| Campo da vida pública | <ul style="list-style-type: none"> • Jornal • Revista • Site • Blog • Cartaz • Folheto • Panfleto | <ul style="list-style-type: none"> • Notícia • Foto-legenda • Reportagem • Manchete e lide • Divulgação científica • Carta do leitor • Aviso • Texto de campanha de conscientização • Documento público • Abaixo-assinado • Carta de reclamação • Regras e regulamento • Classificados • Verbete de enciclopédia • Entrevista Enquete Rótulo • Anúncio publicitário • Receita • Campanha institucional • Infográfico • Sinopse de livros e de filmes infantis • Provérbios | <ul style="list-style-type: none"> • H5 - Localizar informações explícitas em textos • H6 - Reconhecer a finalidade de um texto • H7 - Inferir o assunto de um texto • H8 - Inferir informações em textos verbais • H9 - Inferir informações em textos que articulam linguagem verbal e não verbal |

4 - Os campos de atuação estão indicados na BNCC como uma forma de organização das competências e habilidades de leitura previstas para o componente curricular língua portuguesa.

5 - Os suportes são aqui sugeridos também como meio de ajustar textos ao seu público preferencial, assim como meio de facilitar o acesso do elaborar ao texto sugerido. É importante lembrar que, mesmo no caso de suportes como livros, jornais, revistas voltadas ao público infantil, pode ocorrer (e isso é o mais provável) de o elaborador ter acesso a ele por meio digital.

6 - A listagem de gêneros não pretende ser exaustiva, uma vez que, a cada necessidade social, diferentes gêneros são criados para

atender às conveniências dos usuários. Aqui são indicados os gêneros mais bem ajustados à faixa etária do público avaliado. Em alguns casos, um mesmo gênero textual pode estar acomodado em mais de um campo de atuação, a depender do contexto de circulação, de sua função social e/ou de seu suporte.

7 - A indicação das habilidades mais adequadas a serem avaliadas com base em cada gênero textual se faz considerando o modo como os sujeitos atuam na vida social por meio desses gêneros. Ou seja, quais ações eles normalmente realizam quando interagem com textos desses gêneros, em cada campo da vida social. Essas ações devem ser consideradas no planejamento das práticas de ensino.

Brasília | 2025